# Seita do aquecimento - 24/11/2021

\_Busca saber se o aquecimento global é de origem humana\*\*[i]\*\*\_  
  
Bruno Latour trata da “disputa” entre climatologistas e climatocéticos a  
respeito da “paternidade” do aquecimento global. Há aí uma \_questão moral\_ de  
fundo, pois, se “comprovada” a responsabilidade humana no aquecimento global,  
isso nos tornaria culpados pela catástrofe global, o que, se por um lado nos  
envergonharia, por outro nos imporia a necessidade da busca de ações no  
sentido de uma mudança radical de vida[ii].  
  
Além da questão moral, há obviamente a \_questão capitalista-político-  
financeira\_ , já que partiria do lobby de grandes grupos econômicos o  
financiamento das campanhas climatocéticas, isto é, aqueles que tratam o  
aquecimento global como uma questão independente de nós e que, oxalá, já  
estivesse superada.  
  
Entretanto, Latour argumenta que há uma nova era geológica criada pelo ser  
humano, um novo ponto de inflexão. Ou seja, a nossa ação teria causado abalos  
em toda a estrutura terrestre, pela contribuição com o efeito estufa através  
da difusão de dióxido de carbono, CO2. Mas é justamente esse ponto que as  
grandes empresas desejam esconder, advogando contra o que apresentam os  
cientistas.  
  
Diante disso, introduzimos a terceira questão que apreendemos em uma primeira  
lida do texto de Latour: a \_questão da certeza científica\_ , quer dizer, o  
problema epistemológico. Dado que os climatocéticos dizem que não se pode  
comprovar as mazelas naturais a partir da ação humana, eles transferem toda a  
responsabilização da certeza dos eventos para os cientistas. Ora, é aí que  
entra o dogmatismo científico que deveria trazer essa certeza inabalável sob  
pena de culpa, em caso contrário.  
  
Mas é justamente sobre esse ponto que Latour se opõe: não se trata de uma  
\_seita do aquecimento\_ , de um grupo liderado para imprimir essa condição ao  
ser humano. A valer, é a estratégia climatocética que pretende trazer à tona  
essa caracterização da ciência como impositora da verdade e que não passa de  
uma armadilha: se os cientistas negam tal condição, ficam à mercê de um debate  
muitas vezes infrutífero, se aceitam, se auto intitulam dogmáticos.  
  
O que parece ser a saída para essa encruzilhada é trabalhar com os fatos e os  
dados que mostram um planeta cada vez mais dilacerado. Parece que a saída será  
apontada por Willian James, pelo seu pragmatismo, mas isso são cenas dos  
próximos capítulos. Por hora ficaremos por aqui, mas esperando voltar ao  
assunto em breve.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Breve comentário sobre a Primeira Conferência de Bruno Latour: \_Sobre a  
instabilidade da (noção) de natureza.\_ Em LATOUR, B. Diante de Gaia: oito  
conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo / Rio de Janeiro: Ubu  
Editora / Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.  
  
[ii] Mas, conforme Latour ressalta, isso já foi refutado por Bush: “The  
American way of life is not negotiable” (nota 43, p. 52).